

## Corrente Contínua

### As Canções — Parte 16

#### Salmo 78

#### Introdução

Que a família se tornou, em nossos dias, uma das espécies ameaçadas de extinção fica evidente, de diversas formas, em noticiários de jornais. Apesar disso, uma família segundo os padrões bíblicos e que honra Cristo é uma possibilidade hoje, assim como ela foi uma possibilidade em Roma no século primeiro.

Quando Paulo escreveu sua epístola aos crentes de Éfeso, não era mais fácil para o marido amar sua esposa como a seu próprio corpo, para a esposa respeitar a liderança de seu marido, ou para os filhos obedecerem aos seus pais—todos são imperativos encontrados em Efésios 5–6.

Seguir o projeto de Deus não era mais fácil para aquela geração. Na verdade, é possível agradar e seguir a Deus assim como foi possível no século primeiro simplesmente porque determinadas coisas nunca mudam:

- A verdade das Escrituras nunca muda;
- O padrão e projeto de Deus para a família não mudaram;
- Os objetivos dos pais na criação de filhos não mudaram;

- A necessidade de amor e disciplina bíblicos não mudou;
- E, a propósito, a depravação do coração também não mudou, não é verdade? Nós nascemos com uma capacidade incrível para o pecado e algo precisa ser feito a esse respeito.

Em seu livro *Família Forte*, Charles Swindoll registra as palavras do Dr. Albert Siegel, que disse:

*Quando o assunto é criar filhos, toda sociedade se encontra a 20 anos do barbarismo—20 anos é o que temos para civilizar os bebês que nascem em nosso meio todo ano. Esses selvagens não sabem nada sobre nosso idioma, nossa cultura, nossas crenças religiosas, nossos valores e nossos relacionamentos. O bárbaro precisa ser domado, caso a civilização deseje sobreviver.*

Talvez você seja pai ou mãe—ou avô e avó—e pensa que a palavra “bárbaro” é um pouco pesada. Contudo, um departamento de polícia acha que “bárbaro” é uma boa descrição.

No livro *Pastoreando O Coração da Criança*, Tedd Tripp reproduz a perspectiva interessante do Departamento de Crimes da polícia do estado de Minnesota, Estados Unidos:

*Todo bebê começa a vida totalmente centrado em si mesmo—ele quer o que quer quando quer: a mamadeira, a atenção da mãe, o brinquedo de seu amiguinho e o cuidado do tio. Negue essas coisas e ele ferve com uma ira que seria assassina, caso não fosse tão pequeno e indefeso. Isso significa que todas as crianças, não somente algumas, nascem crianças delinquentes.<sup>1</sup>*

Isso é verdade. E é um dos motivos porque você nunca precisou ensinar sua criança a desobedecer—teve que ensiná-la a obedecer. Seu filho de dois anos não corre pela casa, dizendo: “Sim, mamãe, sim mamãe, sim mamãe!” Quando está com outras crianças, seu filho não pega o seu próprio brinquedo e grita: “Quero dividir, quero dividir!”

Agora, para a grande maioria dos pais hoje, o objetivo principal na criação de filhos é o seguinte: pegar aquele selvagem e civiliza-lo.

O que é uma excelente ideia; não me entenda errado. Ensiná-lo a dizer a verdade, cuidar dos seus modos, dividir seus brinquedos, se comportar direito, fazer a lição de casa e cuidar do cachorro é uma coisa boa e necessária.

Mas para pais crentes, civilizar não dever ser o objetivo primário ao criar filhos—conseguir boas notas na escola não é o fim da linha; formar-se sem engravidar ou se viciar em drogas, conseguir um bom emprego e comprar uma bela casa com um jardim bonito não são o alvo final.

E eu temo que, para grande parte dos pais hoje, até mesmo dentro da igreja, a maior prioridade é manter seus filhos longe de problemas e avançar na vida.

Veja bem, as prioridades ao criar filhos—na verdade, as prioridades para nós como adultos também—são as seguintes: **conhecer a Deus, pensar biblicamente e viver sabiamente.**

A salvação é a porta estreita para a qual direcionamos nossos filhos por meio do Evangelho; uma vez que passam por essa porta—caso seja da vontade de Deus—os passos fundamentais ao longo do caminho estão todos ligados às prioridades de conhecer a Deus, pensar biblicamente e viver sabiamente.

Lembre-se que não podemos garantir a salvação de nossos filhos; não podemos nem garantir desejo espiritual em nossos filhos—o Espírito de Deus tem que realizar essas coisas. A nossa responsabilidade é exemplificá-las, demonstrá-las, ensiná-las e apontar para Cristo.

A verdade é que precisamos revisitar a prioridade na tarefa de criação de filhos; pais e mães precisam de encorajamento, apoio, instrução, oração, comunhão, conselho sábio e uma família espiritual.

Então, vamos limpar a poeira de um poema antigo inspirado por Deus, escrito para ser cantado para que cada geração fosse lembrada das verdadeiras prioridades a serem buscadas por pais. Então, abra sua Bíblia no Salmo 78.

Você vai notar que o título do Salmo diz: “Masquil de Asafe.” A palavra hebraica *masquil* pode ser entendida como “ensino para meditação.”<sup>2</sup> Ou seja, pense, pondere cuidadosamente na letra desta canção.

Não lidaremos com o conteúdo inteiro do Salmo em nosso estudo, mas o que Asafe faz aqui é rememorar a história de Israel—desde o êxodo de Israel do Egito até os dias do reinado de Davi em Jerusalém.

Asafe conta a história de Israel de forma poética e cada um não somente *pode*, mas *deve* aprender com a história.

A canção começa nos versos 1–4:

*Escutai, povo meu, a minha lei; prestai ouvidos às palavras da minha boca. Abrirei os lábios em parábolas e publicarei enigmas dos tempos antigos. O que ouvimos e aprendemos, o que nos contaram nossos pais, não o encobriremos a seus filhos; contaremos à vindoura geração os louvores do SENHOR, e o seu poder, e as maravilhas que fez.*

Veja, agora, os versos 5–6:

*Ele estabeleceu um testemunho em Jacó, e instituiu uma lei em Israel, e ordenou a nossos pais que os transmitissem a seus filhos, a fim de que a nova geração os conhecesse, filhos que ainda não de nascer se levantassem e por sua vez os referissem aos seus descendentes.*

Em outras palavras, não existe nenhuma espécie de lacuna entre gerações. Assim como uma corrente contínua, a verdade sobre as obras de Deus, a verdade, sobre o caráter de Deus e a verdade sobre a vontade de Deus devem ser repassadas de uma geração a outra.

E o que desejo destacar nessa corrente contínua são três prioridades que pais, acima de todas as demais, devem repassar a seus filhos.

### **1. Prioridade nº 1: ensine-os a conhecer a Deus.**

Apontamos para essa direção; essa é a Pessoa que queremos que nossos filhos vejam.

Veja os versos 6–7:

*a fim de que a nova geração os conhecesse, filhos que ainda não de nascer se levantassem e por sua vez os referissem aos seus descendentes; [e veja bem] para que pusessem em Deus a sua confiança...*

É impossível por nossa confiança num Deus que não conhecemos.

Asafe canta: “Conduza seus filhos pela história de Israel para que aprendam por que podem colocar sua absoluta confiança no Deus de Israel.”

Ensine seus filhos e, se eles aprenderem, ensinarão seus filhos em seguida.

O que Deus quer é que seu lar seja uma reação espiritual em cadeia.<sup>3</sup>

E a propósito, a igreja hoje segue essa mesma estratégia de prioridade. Paulo escreveu a Timóteo:

*E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros (2 Timóteo 2.2).*

A verdade sobre Deus é para ser transmitida por meio de uma corrente contínua de crentes, pais, avós, mentores, discipuladores, presbíteros e professores.

A pergunta que surge para mim e para você é a seguinte: será que a geração que nos segue entende, a partir de nós, que Deus é digno de nossa confiança absoluta?

Ensine-os a conhecer a Deus.

### **2. Prioridade nº 2: ensine-os a pensar bíblicamente.**

Veja o verso 7: *para que pusessem em Deus a sua confiança e não se esquecessem dos feitos de Deus*. Ou seja, não somente conhecer a Deus, mas também não se esquecer das coisas que Ele tem feito.

Conte aos seus filhos—veja o verso 2—*as parábolas*, isto é, as histórias com significado espiritual; e conte-lhes *os enigmas*, isto é, os *hidoth*, os mistérios da gloriosa obra de Deus.<sup>4</sup>

Conte aos seus filhos o *testemunho* e a *lei* de Deus a Israel, as coisas que Deus *ordenou* ao Seu povo (v. 5). Não encubra essas coisas de seus filhos

(v. 4), mas conte-as a eles, coloque diante dos olhos de seus filhos as histórias, parábolas, princípios, ordenanças, leis, mandamentos e acontecimentos da história bíblica, a fim de lhes mostrar o que podem seguir na vida.<sup>5</sup>

De forma simples, ensine-lhes a Palavra de Deus. Charles Spurgeon, que pastoreou nos anos de 1800, escreveu sobre essa passagem: “A melhor educação é a educação nas melhores coisas.”<sup>6</sup>

A melhor educação é a educação nas melhores coisas.

É o seguinte, seus filhos podem muito bem estar recebendo educação em coisas boas—e coisas necessárias—mas, talvez, não nas melhores coisas.

E a escola não é o principal responsável por ensiná-los as melhores coisas. O mesmo Spurgeon escreveu que “a primeira lição que uma criança deve aprender de sua mãe é a lição sobre o Deus de sua mãe.”<sup>7</sup> Ele continua: “Gramática é comida fraca para a alma se não é temperada com a graça de Deus. Ao lado da lareira, pais deveriam repetir não somente as narrativas bíblicas, mas também os feitos dos mártires e reformadores, além dos feitos do Senhor em suas próprias vidas, tanto em Sua providência como em Sua graça.”<sup>8</sup>

Em outras palavras, ensinar gramática ao seu filho é responsabilidade do sistema de educação, mas é sua responsabilidade ensiná-lo sobre o Evangelho e a graça de Deus:

- No decorrer da história;
- No decorrer das Escrituras;
- E no decorrer da história de sua própria vida.

Spurgeon termina dizendo: “Cada bolsa de livros deve conter uma Bíblia.”<sup>9</sup> Isso é o mesmo que dizer que cada criança deve crescer aprendendo que as coisas mais importantes a se aprender são sobre o Criador e Sua comunicação inspirada a nós

através de Sua Palavra. Sem essas coisas, seu filho se tornará apenas um insensato extremamente bem instruído que diz em seu coração: “Não há Deus.”

Meu querido, estamos cercados por pessoas extremamente inteligentes neste mundo, mas que o Senhor considera insensatas, enganadas, vazias.

**O temor do Senhor**—isto é, colocar sua confiança no Senhor e Sua Palavra, conforme Salomão escreveu—**é o princípio do saber** (Provérbios 1.7). A prioridade ao criar seus filhos é fornecer a melhor educação possível ao lhes dar uma educação nas melhores coisas, nas coisas principais.

Isso significa que você terá que responder muitas das perguntas mais difíceis que existem neste mundo. Porque, quando o assunto é coisas espirituais, as crianças têm muitas perguntas. Não os repasse à sua esposa ou ao seu marido. Estude você mesmo, encontre a resposta; ao encontra-la, você se tornará exemplo para seus filhos de que você não sabe todas as coisas sobre a Bíblia, mas deseja saber realmente o que a Bíblia tem a dizer sobre o assunto.

O pastor de crianças de nossa igreja me enviou por e-mail as últimas perguntas que surgiram da boca de crianças... que querem saber as respostas. Aqui estão algumas perguntas que surgiram de crianças de 6ª a 8ª série:

- Como lido com a morte numa família chegada a mim?
- Como devo tratar um colega na escola que mudou de sexo?
- Se a pessoa com a qual eu me casar um dia bater em mim, posso pedir um divórcio?
- Se Deus cria as pessoas com determinadas deficiências, por que Ele faz isso?

- Se pessoas moram longe e não podem ouvir sobre Jesus, elas irão para o céu?
- Como o Pai, Jesus e o Espírito Santo são o mesmo Deus?

E aí, está pronto para ser pastor ou professor de crianças? E crianças de 3ª a 5ª série saíram com as seguintes perguntas:

- Por que Deus nos deixa pecar?
- Se Deus sabia que Satanás pecaria, então, por que Ele o criou?
- Onde fica o Jardim do Éden em nosso mapa?
- O que é o Espírito Santo exatamente?
- Para onde Jesus foi depois de ter sido crucificado?
- Os filhos de Adão e Eva se casaram entre si?
- Os anjos possuem livre-arbítrio?
- Existem anjos meninas?

Como essas perguntas são maravilhosas! Essas crianças estão dizendo: “Quero saber o que a Bíblia diz. Quero saber o que ela ensina sobre minha vida, meus problemas, as vidas de meus amigos e o que ela ensina sobre o mundo.”

Essas crianças estão, de fato, nos convidando a ajuda-las como pensar biblicamente.

E que grande alegria quando seus filhos entendem e creem no Evangelho pela graça de Deus! E é uma alegria ainda maior ouvi-las compartilhando o Evangelho com outra pessoa.

Recebi uma ligação na semana passada de uma mãe jovem de nossa igreja; ela me disse: “Minha filha de 8 anos de idade chegou em casa hoje da escola trazendo novidades. Depois de me dizer o

que tinha acontecido, perguntei-lhe a quem ela queria contar a novidade primeiro, pensando que seria para seus avós. Mas ela queria contar primeiro para o pastor.”

Então, essa garotinha de 8 anos me disse que tinha contado a uma coleguinha na escola sobre Jesus enquanto brincavam no parquinho; ela praticamente evangelizou a colega. Ela orou junto com a coleguinha para ela receber a Cristo como Salvador e Senhor—a fé simples de uma criança que creu no Evangelho e quis compartilhar com seus amigos.

Isso, sim, é uma corrente contínua!

Nossas prioridades são: ensinar nossos filhos a conhecer a Deus e a pensar biblicamente.

### **3. A prioridade nº 3 é: ensiná-los a como viver sabiamente.**

Veja os versos 7–8:

*para que pusessem em Deus a sua confiança e não se esquecessem dos feitos de Deus, mas lhe observassem os mandamentos; e que não fossem, como seus pais, geração obstinada e rebelde, geração de coração inconstante, e cujo espírito não foi fiel a Deus.*

A palavra aqui traduzida como *pais* se refere aos antepassados israelitas rebeldes que se rebelaram contra Deus continuamente e findaram peregrinando pelo deserto por 40 anos.

E Deus disciplinou Israel várias e várias vezes, algo que faz parte da criação de filhos. Não somente os elogiamos quando acertam, mas os disciplinamos quando erram.

E você que se encontra na labuta de criar filhos conhece muito bem o cansaço e o desafio diário da disciplina. Cada filho é diferente, não é verdade? Alguns murmuram mais do que outros; alguns são

mais quietos—e pode confiar em mim: fique de olho nos que são quietinhos.

Já outros são barulhentos, desde de manhã até à noite; esses vivem constantemente na quinta marcha.

Alguns ainda são mais tranquilos, enquanto outros são como pequenos advogados, buscando brechas nas ordens que damos. Logo cedo, eles aprendem a como fazer seus pais de reféns em supermercados e shoppings. E eles fazem isso até dentro da igreja.

Gosto da historinha de um menino que estava bagunçando na igreja na hora do culto; não parava quieto, ficava reclamando, derrubando livros e lápis-de-cor no chão; por fim, começou a chorar. Finalmente, seu pai se encheu daquilo, pegou o menino, o colocou sobre o ombro e começou a sair de dentro do templo—o menino chorando o tempo inteiro. Logo antes de saírem pela porta, o menino gritou: “Irmãos, orem por mim!”

Logo ele cresceu em sabedoria!

A propósito, conforme as Escrituras, sabedoria não é o oposto de ignorância; sabedoria é oposto de desobediência. Ou seja, sabedoria não é inteligência; sabedoria é obediência.

Tiago escreveu em sua carta do Novo Testamento:

***Quem entre vós é sábio e inteligente? Mostre em mansidão de sabedoria, mediante condigno proceder, as suas obras*** (Tiago 3.13).

Sabedoria é a aplicação prática daquilo que você sabe sobre Deus e Sua Palavra. Isso é sabedoria.

Sabedoria é verdade aplicada à vida.

## Conclusão

Portanto, aqui estão as verdadeiras prioridades na criação de filhos—mostrar e dizer à geração seguinte:

- Que vale a pena conhecer a Deus;
- Que vale a pena estudar a Palavra de Deus;
- Que vale a pena obedecer à vontade de Deus.

Vários anos atrás, um estudo foi realizado por uma escola agrícola. O resultado apontou que para produzir 16 kg de milho num campo de 4 mil m<sup>2</sup> eram necessários aproximadamente 2 milhões de kg de água, 3 mil kg de oxigênio, 2 mil kg de carbono, 73 kg de nitrogênio, 56 kg de potássio, 34 kg de enxofre e inúmeros outros elementos.

Além desses ingredientes, era necessário também um equilíbrio perfeito de chuva e luz do sol e nos momentos certos. Apesar de o trabalho pesado do fazendeiro ser preciso também, estimou-se que apenas 5% da safra vinda daquele campo em particular podiam ser atribuídos ao esforço humano.

Agora, não me entenda errado: ao menos que o fazendeiro investisse 100% de seus 5% arando, planando, fertilizando e protegendo sua plantação, nenhum milho seria colhido. Entretanto, mesmo depois de fazer tudo o que tinha que fazer, muito dependia daquilo que só Deus podia realizar.

Essa é uma analogia excelente para a tarefa de criar filhos. Você investe tudo o que tem nos 5% que deve fazer—você ara, planta a semente do Evangelho, rega com o tempo e protege com a verdade; oramos uns pelos outros e pelos filhos dos demais irmãos; damos 100% de nossos 5%, entendendo que o Senhor edifica a casa, o Senhor traz o crescimento, que fruto espiritual é obra do Espírito de Deus e entregamos nossos esforços nas mãos de Deus.

E, independente de todas as demais coisas, reconhecemos que esta é a nossa prioridade—demonstramos, exemplificamos, ensinamos, direcionamos, encorajamos e oramos pelos nossos filhos; e oramos uns pelos outros na igreja para que sejamos pais que sustentam um padrão elevado e transmitem aos nossos filhos estas prioridades, oramos por essa corrente contínua; de geração em

geração, ensinando e nos tornando exemplos do que significa:

- Conhecer a Deus;
- Pensar biblicamente; e
- Viver sabiamente.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 01/11/2015

© Copyright 2015 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

---

<sup>1</sup> Adaptado de Tedd Tripp, *Shepherding A Child's Heart* (Shepherd Press, 2005), p. 4.

<sup>2</sup> C. F. Keil and F. Delitzsch, *Commentary on the Old Testament: Volume 4* (Eerdmans, 1988), p. 361.

<sup>3</sup> John Phillips, *Exploring the Psalms: Volume 1* (Loizeaux Brothers, 1988), p. 645.

<sup>4</sup> William Knight, *Psalms: Volume 2* (Westminster Press, 1983), p. 29.

<sup>5</sup> Adaptado de *ibid.*, p. 30.

<sup>6</sup> Charles H. Spurgeon, *The Treasury of David: Volume 2* (Zondervan, 1977), p. 331.

<sup>7</sup> *Ibid.*

<sup>8</sup> *Ibid.*

<sup>9</sup> *Ibid.*